

O SEGMENTO TURÍSTICO PARA A TERCEIRA IDADE: UM OLHAR SOBRE AS EXCURSÕES PRATICADAS EM CARANGOLA – MG

**Elizete Conrado da Silva¹, Elisângela Freitas da Silva², Lúcia Portilho Mattos³,
Marília Costa Machado⁴.**

¹Graduanda em Turismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Licenciatura em Pedagogia (FAVALE/UEMG); e-mail: elizeteconrado7@gmail.com

²Mestre em Administração (FPL); Especialista em Gestão e Estratégias de Marketing (FISIG); Bacharel em Administração (FAVALE/UEMG); Coordenadora e Professora no Curso de Administração na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Carangola; e-mail: elisangela.silva@uemg.br

³Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFV); Especialista em Planejamento Ambiental Urbano (PUC); graduada em Arquitetura e Urbanismo (PUC); Professora no Curso de Turismo (UEMG/Carangola); e-mail: lucia.mattos@uemg.br

⁴Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional (UCAM); Especialista em Administração em Sistemas de Informação (UFLA); Bacharel em Sistemas de Informação (FAVALE/UEMG); Complementação Pedagógica em Matemática (INET); Professora no Curso de Sistemas de Informação (UEMG/Carangola); e-mail: marilia.machado@uemg.br

Resumo- O turismo na terceira idade tem sido um dos grandes destaques nos últimos tempos de viagens, especificamente para as pessoas que geralmente viajam em grupos. Esse novo perfil tem se tornado de forma muito expressiva no segmento, pois muito se tem percebido que as pessoas têm estado mais animadas e conhecendo as regiões turísticas, devido seu tempo disponível para o lazer. O objetivo foi investigar o segmento turístico para a terceira idade na cidade de Carangola – MG, a influência das pessoas da terceira idade em atividade turística e lazer com um olhar na compreensão de qualidade para os idosos participantes das atividades desenvolvidas. Para a realização do estudo, foi definido ser uma pesquisa descritiva do tipo qualitativa e o método escolhido foi um estudo de caso com aplicação de questionário para 60 (sessenta) pessoas onde esses responderam a 14 (quatorze) perguntas sobre suas percepções referentes à avaliação dos serviços prestados pela excursão, personalização no atendimento e aos motivos que os levam a fazer as viagens. Os sujeitos da pesquisa são grupos excursionistas no período de 10 de junho a 20 de agosto de 2018. Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram analisados e descritos para apresentação dos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Terceira Idade; Turismo; Lazer.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

O turismo na terceira idade é um dos grandes destaques do turismo de lazer nos últimos tempos. Nunca se viu tantas opções de pacotes de viagens feitos específicos para esse grupo de pessoas que geralmente viajam em grupos e se divertem tanto quanto os jovens. A procura tem aumentado expressivamente por agências de viagens para conhecer diversos destinos, como as praias paradisíacas de Porto Seguro, as águas térmicas de Caldas Novas, e muitas outras regiões como Foz de Iguaçu, Fortaleza, Florianópolis e dentre outros vários lugares lindos a serem explorados.

Considera-se que o aumento da expectativa de vida da população proporciona consequentemente o aumento no número de pessoas possuidoras de mais tempo disponível, podendo utilizá-lo para o turismo.

Segundo Silva, Kushano e Ávila (2008, p.112), definem terceira idade como um determinado período da vida, no qual os indivíduos são privilegiados em relação a um maior tempo livre em consequência da redução de suas obrigações profissionais.

Outro aspecto relevante é o avanço da medicina que proporcionou condições para que as pessoas tenham maior cuidado com a saúde e aumentando a perspectiva de vida. Porém, a longevidade conquistada não tem significado se não houver as condições para obter qualidade de vida.

Os pacotes de viagens geralmente envolvem atividades recreativas e culturais para terceira idade, além de estimular a saúde com atividades físicas e cuidados na alimentação. E quem faz viagem a turismo, independente a idade, sabe que viajar é quase como uma terapia e enfatiza o lazer como fator de descanso, divertimento e desenvolvimento humano, em especial ao segmento da terceira idade, em que as atividades são capazes de estimular o idoso à convivência e à integração social, permitindo uma livre superação do indivíduo em si.

Contudo, o presente trabalho tem como objetivo investigar o segmento turístico para a terceira idade na cidade de Carangola – MG, visando verificar se as excursões desenvolvidas pela agência de viagens têm atendido às expectativas do segmento da terceira idade. Buscar-se-á, conhecer os tipos de público e suas reais necessidades, investigar as práticas adotadas para uma prestação de serviço de qualidade e analisar o segmento de excursão praticado por faixa etária a partir de suas preferências em atividades turísticas.

Desse modo, a pesquisa justifica-se devido ao fato que a população mundial está envelhecendo cada vez mais e as pessoas têm chegado à terceira idade cada vez mais forte e saudável e estão viajando com maior frequência, sendo um segmento importante economicamente. A pesquisa permite ter um olhar acurado sobre a essência de um amplo nicho de mercado merecedor de atenção especial, a terceira idade, e as perspectivas almejadas deste público no segmento de excursões praticado na cidade de Carangola – MG. São poucos estudos voltados para essa área, e insipientes estudos principalmente feito em pequenas cidades onde as opções de lazer são pequenas o que estimula a viagem para buscar novos horizontes, demonstrando a falta de consistência desse assunto na pesquisa acadêmica, e não há nenhuma característica em que os estudos nesta área tenham um significativo crescimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceira idade e Turismo

Muito se fala sobre o novo perfil do idoso, visto como pessoas ativas, que viajam e fazem atividades físicas e se preocupam com o lazer. Hoje é possível viver mais e com uma melhor qualidade de vida. No passado, a sabedoria dos idosos mais velhos, era valorizada pela sociedade, porém, existe o preconceito de que eles não acompanham a velocidade das mudanças e por isso não estão integrados, encontrando muita dificuldade com a globalização, com os avanços tecnológicos, dentre outras questões.

Contudo, várias mudanças foram observadas, segundo Debert (2004 p. 21-44) há no Brasil uma modificação na estrutura da pirâmide etária, que estreita sua base, já que os nascimentos diminuem e seu topo se alarga, com o aumento da expectativa de vida. Essa transformação na composição da pirâmide etária já vem causando modificações sociais e políticas desde os anos 70 do século XX, quando se identifica pela primeira vez o uso da expressão terceira idade. Este termo é usado para designar o grupo de adultos que chega a um determinado momento da vida e existe também a mais recente definição chamada “quarta idade”, que teria como ponto de partida os 80 anos.

Na virada do século, o turismo deixou de ser uma atividade comum para se tornar agente de destaque na vida cotidiana e a terceira idade está cada dia mais aproveitando o turismo.

Segundo Souza (2002), a importância de turismo para terceira idade acompanha o crescimento desse mercado na criação de uma nova linguagem, em oposição às antigas formas de tratamento dos velhos e aposentados: a terceira idade substitui a velhice.

Para Piazzzi (2003), a maioria dos grupos de terceira idade que efetuam viagens turísticas é formada por homens e mulheres que desistiram de ter crises de culpa, de aborrecer-se com os problemas dos outros e resolveram recuperar o tempo perdido de forma muito divertida e saudável, viajando, conhecendo novos lugares, pessoas e culturas.

Contudo, é importante buscar meios para promover viagens com destinos alternativos aos quais já existem com pessoas idosas, como é o caso de estância hidromineral ou hidrotermal. E pensar também em oferecer possibilidades concretas de participação e integração para as pessoas que envelhecem.

2.2 O segmento de excursão para a terceira idade em Carangola - MG

O perfil dos turistas de excursão de Carangola – MG abrange pessoas com um nível econômico de muitas classes, homens e mulheres, e que estão cada vez mais convictos que a atividade turística lhes proporciona momentos prazerosos o que permite desenvolver mais pacotes de viagens que sejam vantajosos para todos.

O Turismo no setor de viagem é caracterizado como fenômeno socioeconômico que estuda o deslocamento temporal do fluxo de viajantes em determinadas áreas de interesse ou de abrangência cultural, de negócio, de lazer, dentre outras áreas.

A importância das agências de turismo pode ser inferida inclusive por responder, em grande parte, pela combinação dos serviços. As funções básicas de uma agência de turismo são a organização, promoção, reservas e vendas de serviços de transporte, hospedagem, alimentação, eventos, passeios etc.

Segundo La Torre (2002, p. 09), essas funções requerem o contínuo das agências de turismo com os inúmeros prestadores de serviços turísticos e fornecedores, principalmente dos meios de transporte e de hospedagem. Esta relação está baseada no princípio de que o provedor do serviço, no caso o fornecedor, paga à agência de turismo uma comissão reduzida do preço que é normalmente cobrado do cliente.

Como uma tradicional cidade mineira, também conhecida como “Princesinha da Zona da Mata Mineira”, Carangola oferece opções de lazer, com passeios turísticos interessantes por estar ligada às montanhas e com o crescimento acelerado pela busca de pacotes para viagens. Atualmente existe uma agência de viagens, bem organizada e elaborada, com profissionais capacitados, oferecendo várias viagens atrativas, com pacotes promocionais para qualquer lugar do país, além de ter tido como retorno uma boa aceitação das pessoas, inclusive da terceira idade. Para tanto, é importante o uso de boas estratégias para conhecer mais a fundo os públicos da terceira idade e suas reais necessidades, já que muito se nota a disponibilidade de tempo para o turismo e o lazer dessas pessoas.

É extremamente importante compreender exatamente qual o papel de uma agência de Turismo, pois muitos acreditam ser hotéis, passagens aéreas, pacote turístico etc, mas seus serviços vão muito além e podem beneficiar muito a vida das pessoas.

3 METODOLOGIA

A metodologia para a pesquisa foi definida, quanto aos fins, como descritiva e o método escolhido, quantos aos meios, foi à abordagem qualitativa, através de pesquisas bibliográficas e a utilização de um estudo de caso único, a partir da coleta de dados com questionários individuais com roteiro semiestruturado com o intuito de investigar o segmento turístico para a terceira idade na cidade de Carangola – MG.

Os sujeitos da pesquisa são grupos excursionistas no período de 10 de junho a 20 de agosto de 2018, com a finalidade de conhecer os tipos de público e suas reais necessidades, investigando as práticas adotadas para uma prestação de serviço de qualidade e analisando o segmento de excursão praticado por faixa etária a partir de suas preferências em atividades turísticas.

Para tanto, a pesquisa foi aplicada a 60 (sessenta) pessoas onde responderam a um questionário com 14 (quatorze) perguntas referentes à avaliação dos serviços prestados pela excursão, personalização no atendimento e aos motivos que os levam a fazer as viagens.

Após a aplicação do questionário, os dados coletados foram compilados e apresentados em forma de texto para melhor compreensão do levantamento efetuado.

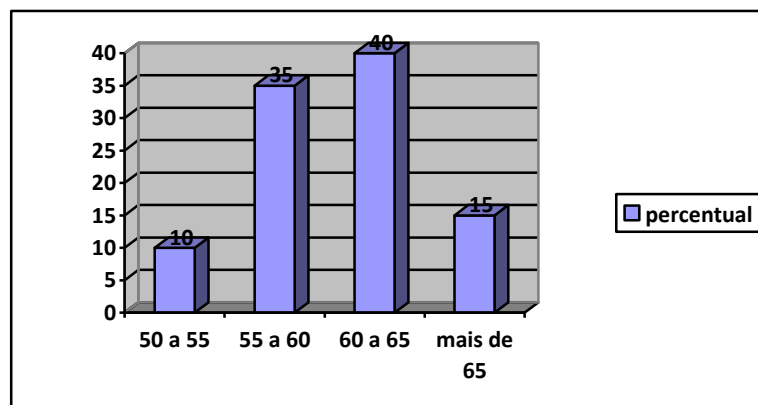
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio foi identificado o perfil dos respondentes, em que 90% dos entrevistados são do sexo feminino com 40% sendo viúvas, diferença relevante comparando ao sexo masculino que foi de 10%. Fato que motivou aprofundar a pesquisa com os respondentes do sexo masculino devido esta diferença ser significativa, sendo realizado uma entrevista para coleta de dados.

Desse modo, ao serem questionados pela escolha e preferência em viajar ou não, foi relatado, em totalidade, que preferem ficar em suas casas. Mencionaram que ao longo de sua trajetória profissional, tendo uma rotina diária de ida para o trabalho e retornando muitas vezes ao término do dia, hoje preferem o descanso de seus lares. Quando questionados por suas preferências ao lazer, disseram gostar de assistir TV, acompanhar campeonatos de futebol, jogar baralho e dormir mais cedo.

No gráfico 1, apresenta a faixa etária dos participantes onde 10% possuem entre 50 a 55 anos, 35% entre seus 55 a 60 anos, 40% entre 60 a 65 anos e 15% possuem mais de 65 anos.

Gráfico 1 – Representação da faixa etária dos participantes da pesquisa

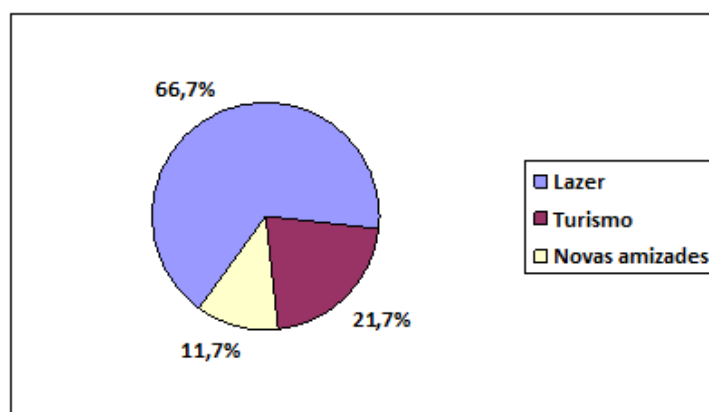


Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Na questão sobre a renda familiar, 96,7% recebe de 1 a 3 salários, enquanto 3,3% possuem uma renda mensal de 3 a 6 salários e nenhum respondente relatou receber mais de 6 salários. Sobre a frequência com que viajam, os participantes disseram ser de 1 a 2 vezes por ano com 75%, enquanto 16,7% relatou ser a primeira vez e 8,3% responderam viajar de 3 ou mais vezes ao mês.

Analisando as perguntas específicas, os dados apresentados no gráfico 2 sobre os motivos que os levam a fazer excursões foi de 66,7% fazem pelo lazer, 21,7% pela motivação do turismo e 11,7% por permitir fazer novas amizades.

Gráfico 2 – Representação das preferências dos excursionistas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Quando questionados em como conheceram a excursão oferecida na cidade, os respondentes disseram em totalidade que foi através de amigos e que o agente de viagem demonstrou cordialidade, simpatia e profissionalismo no atendimento e durante as viagens. Mencionaram que as viagens para a faixa etária da terceira idade devem ser em grupos e nenhum dos participantes escolheram as opções de viajar em casais ou com pacotes individuais.

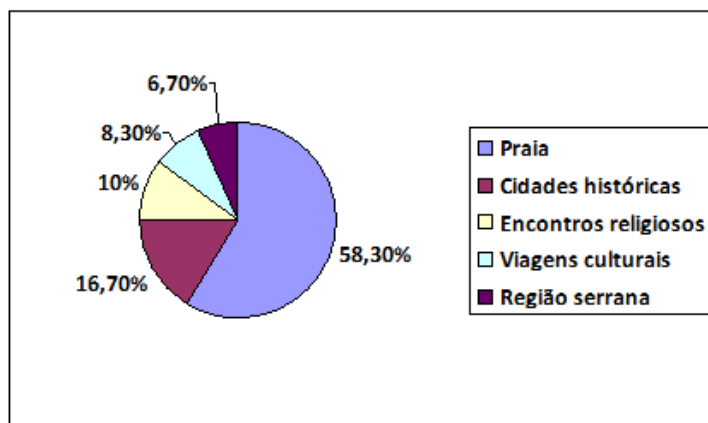
Sobre as principais razões quanto a escolha do destino, 35% viajam a lazer, 31,7% preferem optar por viagens que possam conhecer lugares, 25% escolhem as viagens com encontros religiosos e 8,3% pela interação social que é permitida através das viagens.

Para os entrevistados, os motivos que podem influenciar na decisão de realizar uma viagem são de 1,7% relatados na ausência de pacotes de viagens, mas a maioria escolheu entre as opções de situação financeira e problemas de saúde com 98,3% ficando a metade para cada opção.

Os principais aspectos considerados na decisão de realizar uma viagem, 50% preferem locais ainda não visitados, 28,3% relataram preferir uma viagem para descanso e 21,7% escolhem pela diversão.

Os destinos escolhidos, apresentados no gráfico 3, são 58,3% que preferem viajar para praia, 16,7% visitar cidades históricas, 10% para encontros religiosos, 8,3% para viagens culturais e 6,7% preferem região serrana.

Gráfico 3 – Representação dos destinos escolhidos pelos participantes para viajar



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Os entrevistados classificaram em totalidade de 100% como satisfatório, os hotéis com suas acomodações confortáveis e agradáveis e os preços de hospedagem e forma de pagamento que lhe atendem de acordo com o esperado.

Relataram que os equipamentos nas acomodações como TV, ar condicionado, frigobar e internet são satisfatórios e as viagens atendem suas necessidades e expectativas.

5 CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento e a conclusão do presente trabalho, foi necessário o estabelecimento de dois métodos de pesquisa: o bibliográfico e a pesquisa de campo. Foi feita uma seleção no que diz respeito à pesquisa bibliográfica em função da utilização das informações, com conteúdos precisos e de autores com suas valiosas colaborações. A coleta de dados contribuiu para responder a pesquisa para maior dimensão do conhecimento na área de estudo.

Notou-se que há importância em alertar a sociedade sobre a questão da valorização do idoso. É fundamental que todos saibam da importância que isso corresponderá para que se tenha um melhor ambiente social no país e a “Melhor Idade” enquanto instrumento de inclusão social.

O idoso é parte importante da dinâmica social, entretanto, a visão de que a terceira idade é uma fase de improdutividade e fragilidade está sendo rompida e um novo cenário tem sido apresentado com o idoso.

Contudo, depois de analisados e interpretados os dados, concluiu-se que mesmo tendo uma renda familiar de menos de 3 salários e com uma faixa etária de entre 60 a 65 anos, os participantes demonstraram estar ativos e com muito desejo de aproveitar a vida e o melhor que ela tem oferecido.

A preferência que a terceira idade tem por viajar são mais por excursões em grupos e para surpresa, foi possível identificar que o público que mais viaja é do sexo feminino em quase sua totalidade, mesmo sendo muitas viúvas, ainda sim, foi percebido mulheres casadas que viajam em grupos sem a companhia de seus maridos, pelos quais demonstraram falta de entusiasmo ou desejo de viajar, devido suas preferências por ficarem em seus lares.

A maioria dos participantes da pesquisa disseram estar satisfeitos com o atendimento, com os pacotes oferecidos e com as acomodações dos hotéis, contudo, foi observado que alguns motivos podem influenciar na tomada de decisão para realizar uma viagem, como situação financeira e problemas de saúde.

Para tanto, na busca incessante do conhecimento das necessidades e desejos dos consumidores, têm se percebido a importância de elaborar estratégias para melhor atender esse público com contribuição na tomada de decisão, com propostas que possam atender suas reais necessidades e limitações.

Um fato significativo foi identificado na pesquisa, que apesar das variedades de respostas quanto ao destino escolhido, a praia tem sido o carro-chefe das viagens e para lugares diferentes, um ponto positivo e que pode ser estudado com maior profundidade pelos agenciadores de viagens na busca constante pela qualidade e com atrativos turísticos para a terceira idade.

De modo geral, a pesquisa ocorreu de forma proveitosa, os participantes demonstraram interesse em contribuir para a proposta do estudo, visando sua interação no assunto por estarem beneficiando os meios que possam favorecer uma qualidade de vida com mais felicidade.

Mediante os resultados obtidos, e como complemento a este estudo, recomenda-se futuras pesquisas a partir das perspectivas do público da terceira idade no setor estudado, como forma de ajudar a melhorar as atividades desenvolvidas para esse perfil, já que é o processo de envelhecimento não é somente uma projeção, e sim, uma realidade e o estímulo a autoestima do idoso, pode gerar uma qualidade de vida digna e fator preponderante para uma vida longa e de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LA TORRE, Francisco. **Sistemas de Transportes Turísticos**. São Paulo: Roca. Tradução: Cláudia Bruno Galvão, 2002.

PIAZZI, B. F. **Turismo para Terceira Idade: Atuação das Operadoras Turísticas**. São Paulo, Brasil, 2003.

SILVA, Tatiana Amaral; KUSHANO, Elizabete Sayuri; ÁVILA, Marco Aurélio. **Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 2, n.2, 2008.

SOUZA, H.M.R. **Turismo na terceira idade: expectativas e realidades**. São Paulo: USP, Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2002, p. 305 – 309.